

Nomes para Deus

por Pedro Apolinário

Eu gostaria de ter uma explicação a respeito do significado dos nomes bíblicos e, especialmente, dos nomes atribuídos a Deus. L. R.

Em nossa cultura, o nome é apenas um símbolo verbal, que serve para designar uma pessoa ou coisa. Não tem nenhuma referência intrínseca com aquilo que simboliza, nem é sua manifestação. O caráter das pessoas não pode ser avaliado pelo significado do nome. Quem se chama “André”, por exemplo, não terá de ser um “homem forte” ou corajoso só porque o nome tem este significado no grego. Os que têm o nome de “Cláudio”, não precisam ser coxos ou mancos pelo fato de a palavra ter este sentido em latim.

Na concepção de povos antigos, o nome não é apenas aquilo que caracteriza alguém e o distingue de outros, mas também uma parte essencial da pessoa. Temos um exemplo ilustrativo em I Samuel 25:25. O nome de Nabal significa em hebraico imbecil, tolo.

O nome é como um sóia da pessoa. Por isso, na Bíblia, o nome é usado como equivalente da pessoa que o usa. (Ver Apoc. 3:5.)

Para o povo de Israel, o nome próprio era, acima de tudo, a manifestação da essência da natureza e do caráter. Se, por alguma circunstância, a pessoa mudasse o seu procedimento, era necessário que também houvesse mudança de nome. Há vários exemplos bíblicos comprovativos disso, mas talvez o mais convincente seja o de Jacó. Seu nome tinha o sentido de suplantador, enganador, e o seu viver refletia este significado. Os embates da vida mudaram-lhe, porém, o procedimento. Jacó se converteu e seu antigo nome não mais expressava sua nova condição. Recebeu, então, o nome de Israel, que significa “quem luta com Deus”.

Os escritores bíblicos atribuíram nomes a Deus levando em consideração, especialmente, Seus atributos, Seu relacionamento com o ser humano e Seu desempenho na criação do mundo e em nossa redenção.

As passagens de Atos 4:12 e Romanos 10:13 provam que, no pensamento judaico, o nome não é apenas uma identificação da pessoa, mas aquilo que a pessoa é. Invocar o nome de Jesus como a fonte de perdão do pecado é depositar toda a fé no caráter de Jesus. (Ver *Atos dos Apóstolos*, página 28.)

Na Bíblia, o respeito pelo nome é equivalente ao respeito pela pessoa que o possui. Por isso, o respeito pelo nome de Deus corresponde ao respeito pela pessoa de Deus. O nome divino tem tão grande importância que um mandamento do Decálogo lhe foi reservado. O nome de Deus é santo, glorioso e altíssimo.

Javé (Jeová) – É o mais usado para Deus no Antigo Testamento, pois aparece 6.823 vezes. É conhecido como o tetragrama hebraico, por ser formado por quatro consoantes hebraicas: Y, H, W, H – o IODE, o HÊ, o VAV e novamente o HÊ. O que significam essas consoantes? Um substantivo correspondente ao verbo Hayah (Ser) e quer dizer “Aquele que é, mantém ou sustenta”. Este foi o nome sagra-

do de Deus relatado a Moisés no monte Horebe. “EU SOU O QUE SOU”. Disse mais: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU Me enviou a vós outros.” Êxo. 3:14.

Os massoretas, copistas especializados em transcrever o texto bíblico, eram bastante cuidadosos ao transcreverem o nome de Deus, chegando a mudar de caneta e de tinta toda vez que o escreviam novamente. Sendo que o nome Javé, para Deus, era o mais usado e o mais sagrado, os copistas, para não banalizá-lo, o substituíam por Adonai, que era colocado na margem. Para lembrar isso, colocavam as vogais de Adonai sob o tetragrama. No século XVI, ao lerem esse nome, os estudiosos uniram as vogais com as consoantes do tetragrama, aparecendo a palavra Jeová, até aquele tempo inexistente. Portanto, Jeová é uma forma artificial, uma aglutinação das consoantes de um nome com as vogais de outro, que não existia antes de 1500.

As Testemunhas de Jeová, na brochura *O nome divino que durará para sempre*, querem convencer-nos de que o único nome usado para Deus na Bíblia é Jeová. Mostremos, pela história do texto bíblico, que existem outros nomes, mas Jeová não se encontra no original. Javé significa o Eterno, o Imutável, Aquele que era e o que há de vir. O significado do nome está em Gênesis 21:33.

Elohim – Este nome é usado para Deus 2.570 vezes. Elohim é plural de Eloah. Formado da mesma raiz das palavras poder, habilidade, força, é usado para Deus como o Criador em Gênesis 1:1. Elohim inclui a plenitude da Divindade, e Seu uso no plural tem levado alguns a quererem provar a doutrina da Trindade. Segundo outros, esse plural é chamado plural de majestade. Para mim, a prova incontestável de que Elohim de Gênesis 1:1 está no plural, referindo-se à Trindade, encontra-se em Eclesiastes 12:1. No original, está escrito: “Lembra-te dos teus Criadores” (em hebraico, *boreaka*).

EL – El é sinônimo de poder e aparece 250 vezes. É a mais antiga e mais espalhada designação de divindade entre os povos semitas, encontrando-se com algumas variantes na língua dos árabes, dos judeus, assírios e fenícios.

Ele está relacionado com uma raiz primitiva, que significa ser forte. Representa Deus revelando-Se em Seus atos poderosos na criação, sentido preservado em expressões idiomáticas, como as montanhas de EL, montanhas poderosas. (Ver Salmo 80:10.)

EL era elemento formativo de antropônimos bastante apreciados pelos povos semitas, como nos provam muitos nomes bíblicos: Ismael – *Quem ouve a Deus*; Samuel – *Pequeno a Deus*; Daniel – *Deus é meu Juiz*; Ezequiel – *Fortalecido por Deus*; Rafael – *Deus cura*.

Adonai – O significado principal de Adonai é “Meu Mestre” e é aplicado na Bíblia tanto aos homens como a Deus. Estudiosos afirmam que significa governador, juiz poderoso. Deriva-se de *dún* – julgar, governar, e aparece 300 vezes no Antigo Testamento.

É um nome honroso, usado como um título de cortesia e respeito quando alguém se dirige a um superior, como Vossa Senhoria, Vossa Majestade. Corresponde ao nome *Kurios* – Senhor – do Novo Testamento. Literalmente significa Mestre dos mestres, o Mestre por excelência.

Shadai e El Shadai – Shadai é a forma simples e El Shadai, a forma composta, mais ou menos com o mesmo